



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COORDENADOR PEDAGÓGICO: PEÇA CHAVE NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A PROMOÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Renata Beatriz Nascimento da Silva

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV

renatabeatriz21@gmail.com

Gardênia Gomes Braga de Carvalho

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV

gardeniagba@hotmail.com

Resumo: O presente artigo trata sobre os critérios essenciais que o coordenador pedagógico focado em ações que caracterizam a gestão democrática, deve dominar. Visto como peça chave para a construção de uma gestão voltada à formação de sujeitos cada vez mais críticos, reflexivos e dispostos a trabalhar em conjunto, o coordenador pedagógico assumi a difícil tarefa de despertar nos professores o desejo de trabalhar em união e de educar seus alunos nesta mesma perspectiva. O referencial foi selecionado pensando especificamente nas ações pedagógicas coletivas que propiciam ao coordenador o domínio de conhecimentos que são essenciais para o desenvolvimento da sua função. Em todas as abordagens pretendeu-se focar na importância da formação com instrumento principal para a transformação de práticas pedagógicas. Constatou-se que nenhuma ação educativa se efetiva sem o trabalho em conjunto e que o coordenador pedagógico se enquadra como sujeito essencial na formação de professores.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Gestão Democrática; Ação coletiva; Mediação; Formação.



INTRODUÇÃO

Os discursos sobre a educação são demasiadamente extensos e assumem inúmeras abordagens. Pensar em educação é algo extremamente complexo, trata-se de uma abordagem que requer grande atenção e um olhar diferenciado. Para falar sobre educação é preciso estar em sintonia com o contexto social em que ela encontra-se inserida, com a economia, com a política, e com todos os meios que a influenciam. Hoje, no atual contexto social em que vivemos, podemos considerar que a educação vem ganhando cada vez mais destaque e atenção em todas as suas especificidades. Quando pensamos em educação, pensamos em uma sociedade constituída de sujeitos reflexivos, críticos e que exercem sua cidadania.

Caminhamos em busca de uma verdadeira educação emancipadora e cidadã e para atingir este objetivo é necessário que pensemos em sua configuração tanto no sentido macro, nas possibilidades e oportunidades de escolarização e em seu sentido micro, na organização das escolas, na qualidade do ensino que está sendo transmitido nelas e em seu gerenciamento. Sem dúvidas, a organização do espaço escolar assume destaque no processo educativo, os resultados obtidos pela escola estão inteiramente ligados ao seu modelo de organização. Neste sentido, o presente artigo tratará as características essenciais para a construção de uma prática educativa focada na qualidade e na responsabilidade em formar cidadãos críticos, participativos, abertos à coletividade e especificamente a promoção da gestão democrática enfatizando um dos profissionais que tem grande influencia na construção de uma prática pedagógica emancipadora e que é peça fundamental da organização do espaço escolar: o coordenador pedagógico.

Objetivamos trazer, aspectos essenciais que configuram a excelência no trabalho do coordenador pedagógico focado em práticas pedagógicas que trabalham a coletividade, a interação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-comunidade escolar e especialmente que contemplam a educação continuada dos professores. Visto como peça chave no processo de construção do conhecimento não só do corpo discente como também do corpo docente, através da educação continuada dos professores, o coordenador pedagógico não pode exercer sua profissão sem que para isso tenha todos os requisitos de profissional realmente preparado cotidiano através das relações com a comunidade escolar. É, portanto, sujeito fundamenta no processo de organização, gestão e desenvolvimento da escola.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por meio de pesquisas constatou-se que os coordenadores sentem bastante dificuldade no que se refere à interação escolar, seja na sua relação com professores, alunos ou gestão. O que se revela é a pouca oportunidade de atuação deste profissional, tanto no âmbito físico e mental quanto no âmbito interno (ALMEIDA, PLACCO, 2010). Toda essa carência de interação gera a falta de mediação na escola e acaba impedindo que o coordenador atue de maneira significativa por meio de ações que proporcionem a integração ele e os demais profissionais. Nesse sentido, ele necessita estar inteirado de seus saberes para poder assumir-se enquanto coordenador. Assim, ALMEIDA e PLACCO destacam que, “[...] O coordenador pedagógico é um profissional que, assim como o professor, precisa se dedicar à formação, assumindo-se como profissional que busca, permanentemente, superar os desafios da sua prática” (2010, p.49).

Trazemos como justificativa para tal abordagem, o trabalho realizado pela coordenadora pedagógica Alessandra¹ que atua na Escola E. F. M. Luiz Aprígio localizada no município de Mamanguape – PB que tem como característica a gestão democrática como norteadora para a organização/ gestão da instituição de ensino.

Pode-se dizer que a gestão sintoniza com a promoção social e intelectual das camadas populares, e ainda prepara os cidadãos para o exercício consciente e crítico na sociedade. Focalizaremos a partir daqui especificamente a gestão escolar, com o intuito de observar como funciona a organização escolar através do trabalho dos profissionais encarregados especificamente para esta atividade.

[...] 1) a escola é um rico espaço para a formação de seus professores, embora haja outros espaços que devem ser articulados aos objetivos de formação; 2) a escola também deve ser organizada para o cuidar, e a formação para o cuidar deve fazer parte de seus objetivos; 3) o coordenador pedagógico tem uma função formadora, uma articuladora e uma transformadora; como formador, cabe-lhe oferecer orientação pedagógica pela escola, cuidando tanto das relações interpessoais como das relações como conhecimento. (LAURINDA, p. 44).

METODOLOGIA

Para fundamentar o presente trabalho, utilizamos várias obras cuja temática volta-se ao tema em questão, bem como entrevista formal com a coordenadora. A entrevista foi realizada

¹ Nome fictício para preservação da privacidade da coordenadora.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

na própria instituição de atuação da coordenadora e cabe ressaltar que pedimos a devida autorização da gestora para realizá-la e assim construir o presente trabalho.

A construção do trabalho se deu inicialmente com um levantamento de referenciais teóricos que tratavam da temática em questão, para isso dividimo-nos em dias semanais para estudar a temática em busca de elaborar perguntas coerentes para a coordenadora pedagógica e que atingissem os objetivos da pesquisa. Contamos com o auxílio da orientadora para mediar todo referencial teórico e processo de leitura. Foram realizados fichamentos com cada referencial utilizado.

Atemo-nos a entrevista como ferramenta de pesquisa para a coleta de dados que compuseram o presente trabalho, pois a entrevista:

- a) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;
- b) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;
- c) possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas. (JUNIOR; JUNIOR, 2011, p. 242)

As entrevistas foram realizadas em dias úteis e se deram no período da manhã e da tarde, também foram realizadas entrevistas informais com alguns outros membros da instituição de ensino com o objetivo de constatar veracidade nas falas da coordenadora entrevistada, entretanto, os mesmos negaram a inclusão de seus nomes e respostas captadas, para o presente trabalho, por questão de privacidade. As questões elaboradas foram aplicadas oralmente por nós à coordenadora e as respostas foram gravadas em um celular para que assim não se perdesse nenhuma fala significativa da coordenadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O coordenador a serviço de práticas pedagógicas que resultem na construção de um trabalho coletivo e democrático deve estar atento a todos os acontecimentos que giram em torno da organização da escola. Construir uma prática coletiva na escola não é tarefa fácil, tão pouco é algo que ocorre em curto prazo, também não é responsabilidade apenas do coordenador pedagógico e sim de toda comunidade escolar, principalmente dos professores que carregam o difícil papel de transferir valores aos seus alunos. Como apontam Placco e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Souza (2010, p. 27): “Para que ocorram transformações na prática docente, é fundamental a participação do professor e a intencionalidade de sua ação pedagógica”. Esta prática se concretiza pela mediação exercida por outros educadores. Trata-se de um processo individual e complexo. Assim, Placco e Souza (2010) destacam que:

Contemplar o individual no coletivo e fazer com que o coletivo reflita o conjunto dos pontos de vista individuais é o que confere ao trabalho coletivo seu caráter de coletividade, visto que assim há uma participação efetiva – não no sentido de tornar parte em, mas de adesão de cada um, com sentimentos e pensamentos, valores e princípios. Logo, o trabalho coletivo é construído por cada educador e promovido pelo coordenador, responsável pela mediação nesse processo de construção. (PLACCO; SOUZA, 2010, p. 28)

Neste sentido, todo processo formativo, para avançar, necessita de uma abordagem que utilize a perspectiva da coletividade e da democracia. Para que haja a efetivação das ações coletivas na escola, as singularidades de cada profissional devem ser levadas em consideração. O coordenador se constitui aí como mediador do processo de socialização das diferentes concepções destes profissionais, pois o trabalho democrático surge da união das diferenças em prol de um objetivo comum e cabe a ele mediar todo esse processo.

Na entrevista com a coordenadora Alessandra, percebemos que a escola tem como característica marcante a gestão democrática. A coordenadora se mostrou atenta às necessidades dos alunos e dos e do Projeto Político Pedagógico-PP. A coordenadora reuni-se mensalmente com os professores e está em articulação com a 14ª Gerência Regional da Educação de Mamanguape para promover a formação continuada dos professores, ofertada através de cursos promovidos pela gerência.

A coordenadora também contribui com a elaboração de projetos desenvolvidos por professores e alunos e promove a divulgação dos resultados obtidos nos projetos por meio de discurso em programas de rádio e panfletagem junto com os alunos que fizeram parte do projeto. Podemos perceber que a coordenadora pedagógica assume um papel importante na valorização do trabalho produzido pelos alunos, como também busca constantemente estimular os professores na elaboração de projetos, de atividades diferenciadas e na construção de metodologias que possibilitem a aprendizagem dos alunos. Quanto à equipe de apoio, a coordenadora nos afirma que todas as atividades realizadas pela escola contam com a contribuição da equipe de apoio não só nas atividades como também na construção de ideias e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

opiniões que venham a somar com a atividade que será realizada. As questões foram respondidas pela coordenadora que preocupou-se em destacar a todo momento a gestão democrática, como podemos notar nas respostas a seguir:

QUAL A FUNÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) PEDAGOGICO?

Auxiliar os professores e a direção a como fazer a distribuição de aulas, como desenvolver os projetos, auxiliar na sala de aula e na direção quando necessário. Lidar diretamente com os professores, distribuindo aulas, horários, contribuindo com o desenvolvimento de projetos de professores.

DE QUE FORMA O (A) COORDENADOR (A) PEDAGOGICO (A) PROPORCIONA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES? VOCÊ PARTICIPA DE DESSA FORMAÇÃO? FAZ O ACOMPANHAMENTO DA APLICAÇÃO DESSA FORMAÇÃO NA SALA DE AULA COM OS PROFESSORES?

Sim, participo. A profissionalização é feita por meio da 14ª gerencia regional da educação e ao termino da formação continuada realizamos reuniões para socializar o que foi apreendido nessa formação continuada. Todos tem a oportunidade de falar em como essa formação contribuiu para eles.

COMO É O RELACIONAMENTO DO(A) COORDENADOR(A) COM OS PROFESSORES DA ESCOLA?

O relacionamento é excelente.

PARA O(A) COORDENADOR(A), O QUE É SER UM BOM LIDER?

É atuar junto, é a junção de vários pensamentos que concordam. Pensamentos que se unem a fim de um proposito em comum.

COMO É FEITO O SEU TRABALHO COM A EQUIPE DE PROFESSORES DA ESCOLA EEEFM LUIZ APRIGIO?

As reuniões são realizadas mensalmente e bimestralmente e quando há projetos sendo desenvolvidos pela escola.

A COORDENADORA SE REUNE COM OS PROFESSORES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL?

A coordenadora observa os planos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VOCÊ COMO COORDENADOR(A) POSSIBILITA PARA O PROFESSOR OFICINAS PEDAGÓGICAS?

Dentro do projeto que está sendo desenvolvido pela escola atualmente, são ofertadas oficinas pedagógicas. São ofertadas não só para os professores como também para os alunos. São ofertadas de acordo com o bimestre.

QUANDO HÁ UM PROFESSOR QUE TRABALHE COM PROJETOS EM SUA TURMA E OBTENHA BONS RESULTADOS, VOCÊ COMO COORDENADOR(A) FAZ DIVULGAÇÃO PARA OUTROS PROFESSORES? DE QUE FORMA?

Sim, os resultados são divulgados pela cidade por meio de panfletagem e pela 14ª Gerência Regional da Educação.

A coordenadora revela que nem todos os momentos se dão de forma amistosa e que em alguns momentos os atritos entre alunos e professores acabam dificultando a comunicação entre eles, fazendo com que ela interfira diretamente a fim de controlar os conflitos que geralmente acontecem dentro da sala de aula. Outrossim, realiza palestras com os professores com o objetivo de mantê-los sempre motivados em desempenhar um bom trabalho e a lidar com as situações de conflito com os alunos sem que para isso desenvolvam características autoritárias.

Pensando nisso, compreendemos que, a gestão escolar, especificamente a coordenação pedagógica, pode não somente intervir nas situações de conflito entre professor e aluno, como também formar os seus professores para que compreendam a relação entre autonomia e autoridade na hora de intervir junto aos alunos. Não se trata de criar um ambiente onde a autoridade se faz presente em todos os sentidos. Trata-se de construir a consciência dos sujeitos, no sentido de respeitar as práticas pedagógica dos professores que objetivam proporcionar o conhecimento aos seus alunos para serem atuantes na sociedade como sujeitos críticos e reflexivos, capazes de agir de maneira consciente e participativa.

Assim, o coordenador pedagógico com mencionado tantas outras vezes, assume o papel de mediador no sentido de fazer com que as práticas dos professores sejam repensadas não com o objetivo de promover o caráter autoritário dos mesmos, mas sim de criar nos alunos a consciência de que é necessário respeitar o que é estabelecido pelo professor, pois ele é o responsável por passar o conhecimento para eles.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, abordou-se a importância e o cuidado que o coordenador pedagógico precisa ter para propiciar ao corpo docente e discente, práticas com ênfase na coletividade dos sujeitos, visto que esta é a única maneira de construir práticas pedagógicas emancipadoras e democráticas que tornem os sujeitos mais reflexivos e críticos para atuar de maneira mais consciente na sociedade.

Assim, o coordenador pedagógico visto como peça chave para a organização da escola é sujeito essencial na formação de professores e demais profissionais que compõe a escola, comprometidos com o trabalho coletivos e com ações que contribuem com a aprendizagem e com a formação de alunos preocupados com o trabalho em equipe.

Destarte, o coordenador pedagógico precisa estar integrado dos saberes essenciais para prática da coletividade na escola. Sendo capaz de propiciar ao corpo docente a formação continuada essencial para a valorização de ações pedagógicas coletivas, o coordenador pedagógico não pode exercer seu trabalho sem ter em mente todos os critérios e conhecimentos essenciais para um bom desenvolvimento do seu trabalho. Contudo, pensando em construir uma cultura escolar voltada na valorização dos sujeitos o coordenador pedagógico precisa ter em quem que nenhuma ação educativa se efetiva sem o trabalho em conjunto e que ele se enquadra como sujeito essencial na construção das ações coletivas na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como acolher as singularidades das escolas? Uma reflexão sobre o papel do coordenador.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 (Série: Cadernos de Gestão).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Diferentes aprendizagens do coordenador pedagógico.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Moacir de. **O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e os desafios da educação. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br